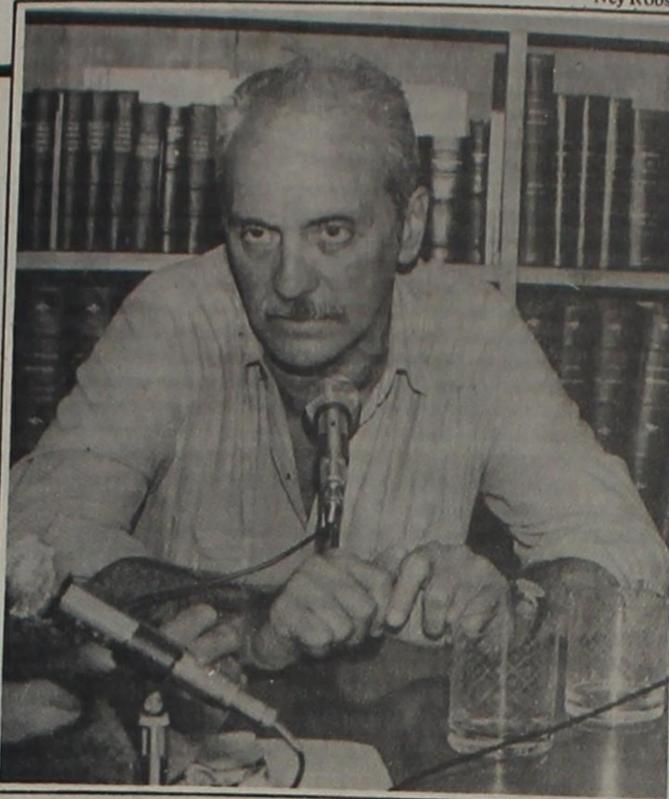


24/março/83

Ney Robson



Pernambuco: "Dos 60 anos de vida, 35 foram dedicados ao teatro"

## PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

### Com sua ausência, o teatro perde mais um defensor

O ator, diretor e professor de teatro Pernambuco de Oliveira teve missa de trigésimo dia de falecimento celebrada no dia 7 deste mês, na Igreja de Santa Luzia, no Rio de Janeiro. A solenidade, compareceram diversos artistas, parentes, amigos e ex-alunos de Pernambuco, além de autoridades de todo o País. A missa foi celebrada pelo capelão da Casa dos Artistas.

Nascido a 10 de junho de 1922, em Olinda, Pernambuco foi para o Rio ainda criança. Influenciado pelo pai, que sempre o levava para assistir a espetáculos teatrais, ele foi aos poucos se orientando para a leitura dos clássicos da literatura e, desde cedo, começou também a manifestar grande interesse pelo aspecto visual de um espetáculo.

Tendo estudado desenho e pintura, ele entrou para o Teatro do Estudante do Brasil em 1947, quando tinha, então, 25 anos. Lá ficou inicialmente responsável pelos cenários e figurinos da peça *Hamlet*, de Shakespeare, o mesmo espetáculo que lançou o ator Sérgio Cardoso na carreira artística. E foi a partir da experiência no Teatro do Estudante que Pernambuco começou sua trajetória, sempre ascendente, de entrosamento com o teatro nacional.

Bibi Ferreira foi quem o convidou para participar de sua companhia de teatro. Com Bibi, o professor dirigiu sua primeira peça no Teatro Duse: *Lázaro*, de Francisco Pereira da Silva. Após a direção, em que se saiu muito bem, Pernambuco entrou para a televisão e executou, durante os muitos anos em que trabalhou na emissora mais de 15 mil cenários. *Gabo, o Grande*, foi um dos espetáculos para tevê que ele já dirigiu.

Pernambuco sempre teve uma queda muito grande pelas crianças. Entre alguns de seus trabalhos para teatro infantil, merece destaque *A Revolta dos Brinquedos*, peça escrita em parceria com Pedro Veiga, e que é considerada um dos melhores clássicos infantis. Quando, recentemente, ele deu um curso de teatro para crianças um aluno foi oferecer-lhe, ao término das aulas, um desenho com a seguinte dedicatória: "Se todos fossem como você, o mundo seria muito melhor".

Em 1965, Pernambuco de Oliveira inaugurou, juntamente com os colegas Orlando Miranda (atual presidente do Instituto Nacional de Artes Cênicas) e Pedro Veiga, o Teatro Princesa Isabel. Como, porém, ele já estava comprometido com direção e cenografia, teve de afastar-se do Teatro. Mais tarde, tornou-se professor e decano do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio.

Pernambuco dizia sempre que "uma escola de teatro é da maior importância para o desenvolvimento do teatro de um país". Ele via a importância da escola não enquanto "criadora de talentos", mas como um meio capaz de fornecer aos talentosos os recursos necessários para se expressarem em um palco. O professor reclamava, sempre, da falta de uma escola teatral para sua geração.

Primeiros lugares são constantes no currículo de Pernambuco de Oliveira. Ele já foi premiado no II Concurso de Dramaturgia Infantil com a peça *Amanhã eu Vou*, no V Concurso Nacional de mesma modalidade, com *Que-Pe-Co-Pol-Sa-Pá. O Cágado e as Frutas e A*

*Guerra de Chocolate*, e além disso já recebeu duas medalhas de ouro, em 52 e 64, pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais.

Não bastasse todo o trabalho de criação de Pernambuco de Oliveira em textos, concursos e aulas, o ator-diretor-professor foi, ainda, responsável pela reforma e o projeto arquitetônico de vários teatros no Brasil. Tais execuções ficaram a seu cargo através de convite do antigo Serviço Nacional de Teatro. O projeto de Reforma do Centro Nacional de Artes Cênicas (Cenacen), que funcionava no antigo prédio do SNT foi também reformado por ele.

Tendo morrido aos 60 anos, Pernambuco de Oliveira trabalhou durante 35 destes para o teatro brasileiro. Para lembrar suas atividades, foi montada uma grande exposição com alguns de seus mais notáveis trabalhos cenográficos, na galeria da Funarte. A mostra foi realizada em 1980, ocasião em que várias personalidades artísticas brasileiras escreveram, em um catálogo comemorativo, suas manifestações a respeito do colega e amigo. Eis algumas delas:

**Bibi Ferreira:** "Pernambuco, um amigo desajeitado que trouxera de sua casa os candelabros, a louça, as rendas para enfeitar a nossa nova casa, e a sua cena; rabiscando nela com seu traço forte o homem de Teatro e o profissional. Assinando com simplicidade sua tela para o público".

**Paschoal Carlos Magno:** "Vale a pena registrar que, somadas todas as suas virtudes como criador, destaca-se a de cenógrafo, dos mais importantes que o Brasil possui. É dos que dão ao espaço cênico uma personalidade própria".

**Ellzeth Cardoso:** "E dessas pessoas nas quais a gente nunca sabe o que mais ressaltar: se as qualidades como ser humano, o que o torna, mais do que um companheiro de trabalho, um verdadeiro amigo, ou se as qualidades como profissional, sendo que aí o meu testemunho chega a ser pequeno diante da importância de suas realizações, por demais conhecidas. Por essas e por outras, pela felicidade de tê-lo conhecido e trabalhado com ele, Pernambuco de Oliveira é sempre por mim lembrado da maneira mais terna e grata, sendo das melhores de minha carreira as recordações que guardo do nosso relacionamento, no trabalho e fora dele".

Em seu depoimento dado ao SNT em dezembro de 75, o professor ressaltava a grande necessidade de reorientação das escolas de teatro. Ele lembrava que a implantação do ensino desta área vinha sendo vital e frisava que os jovens estudantes de Teatro tinham sensibilidade e talento — mas estavam "totalmente desorientados". Ele criticou, ainda, o mercado de trabalho, alegando que as opções aos recém-formados eram depender da TV Globo ou, então, formarem grupos (tipo cooperativas) para produzirem seus próprios espetáculos. No entanto, grande artista da vida que sempre foi, Pernambuco lembrava, ainda, que havia aceitado espontaneamente ser responsável por uma escola — e que queria levar adiante seu trabalho. "Daqui a pouco", finalizava ele no depoimento, "digo tchau". E disse mesmo.